



# **Baú de Preciosidades**

---



---

## ENTREVISTA

### Prática de Formação: significado para a vida acadêmica

Professor José Francisco B. Veiga Silva<sup>1</sup>

---

1. O quê o motivou a oferecer esta Prática de Formação?

Minha motivação foi a possibilidade de contribuir para a conscientização dos alunos em relação às questões do meio ambiente que são de fundamental importância para a manutenção e ampliação da qualidade de vida no planeta. Criou-se assim um espaço de discussão, diálogo e troca de saberes em temas relevantes sobre a sustentabilidade e o bem-estar dos cidadãos.

2. Há diferença entre lecionar para o curso regular e para a Prática de Formação? Se sim, quais?

Sim. A Prática de Formação a ser cursada é escolhida pelo aluno, daí, em princípio, ser tema de seu interesse, não havendo assim a formalidade do ensino regular da graduação, sendo o processo de construção do conhecimento mais dinâmico. Isto permite novas abordagens com diferentes metodologias que incentivam um maior envolvimento e participação dos discentes no seu processo formativo. O direcionamento das análises e discussões é dado pelo próprio grupo por meio de uma construção coletiva e transformadora. No curso regular há um certo engessamento em razão da grade curricular fixa, bem como o ementário das disciplinas.

3. Na sua experiência, quais as contribuições que as práticas oferecem aos alunos?

As práticas agregam valor à formação dos alunos, pois o processo coletivo de construção

do conhecimento é muito rico e o grupo é constituído por alunos de diferentes cursos em áreas diversas com visões pessoais sobre temas abordados que remetem à concepções próprias de vida em sociedade.

No entanto, em geral, há consenso em relação à necessidade de ações que preservem a qualidade de vida e bem-estar das pessoas, privilegiando-se ações sustentáveis.

4. Se pudesse oferecer outra prática diferente da que já oferece, qual faria?

Ofereceria uma prática relativa a ética, solidariedade e construção da cidadania.

5. O que o sr(a) acha que pode contribuir para a melhoria das Práticas de Formação?

Poderia contribuir participando de grupos de discussão que avaliassem o processo evolutivo das práticas ao longo dos anos, atualizando-o em termos de oferecimento de cursos, visando contemplar as sempre renovadas demandas da sociedade, bem como no aprimoramento do processo seletivo, para inclusão dos alunos em suas práticas de interesse.

6. Lecionar para a prática contribuiu para sua experiência como professor? De que maneira?

Sim. Produção e socialização dos conhecimentos e experiências tornam o processo mais dinâmico e motivador possibilitando o uso de novas metodologias, que aplicadas nos cursos de

---

<sup>1</sup>Especialista em Gestão Universitária pela Universidade São Marcos e em Administração: Marketing Estratégico pela Universidade Metodista de Piracicaba.

graduação, permitiram melhorias significativas no processo ensino-aprendizagem.

7. O que o senhor recomendaria para os alunos ingressantes?

Não encarar as Práticas de Formação como obrigação curricular, mas sim como uma oportunidade de aprimorar sua formação pessoal e profissional, optando por agregar conhecimentos que permitam seu desenvolvimento interior e o de suas habilidades.

8. Que recomendações daria para os professores que ainda não ofereceram Práticas de Formação?

Recomendaria que encarem este desafio colocando sua experiência, talento, habilidades e competência no sentido de motivar e despertar o interesse dos discentes em áreas não necessariamente ligadas às da sua formação profissional e que possam torná-los (alunos e professores) melhores e realizados como seres humanos, assim como eu me sinto.



Práticas de Formação - O desenvolvimento de Campinas 1800 a 1920